

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diários da Bahia Class.: 83

Data: 27/10/88 Pg.: _____

Ava-canoeiro será levado para sua tribo em Minaçu

A coordenação de indígenas isolados da Funai, em Brasília, informou que o responsável pelo Setor, Sidney Ponsuelo, viajou ontem para o povoado de Santa Luzia, no oeste da Bahia, com intuito de levar o índio arredio Ava — canoieiros para sua tribo em Minaçu, no estado de Minas Gerais.

O indígena está há 15 dias no povoado, e segundo informações da presidência da Anai-Ba, está sendo acompanhado há três dias pelo antropólogo André Torai. A importância de relocar o índio para o seu habitat, esclarece a antropóloga da Anai, Maria Rosário de Carvalho, está relacionada com a situação dos Ava-canoeiros, tribo praticamente em extinção, da qual restam apenas doze representantes em Minaçu.

A questão, na opinião da antropóloga, reflete a política negligente promovida pela Funai para preservar os indígenas — “os índios sem contato com o progresso são vulneráveis às doenças e esmagados diante do processo de aculturação. A Funai não desempenha o papel oficial de lutar pelos direitos dos índios e sequer aplica uma política de manter contato com esses índios arredios, ameaçados pela extinção”. Ela explica que existem outros membros dispersos, oriundos dos grupos Caribe Aruake e Katuquina (norte do Amazonas), e outras famílias cujos representantes perambulam em pequenos grupos, partindo de Roraima e Rondônia.

Existem no Brasil atualmente 180 grupos indígenas, em sua maioria vivendo à mercê dos latifundiários e pequenas comunidades, já que é muito reduzido o número de reservas delimitadas pela Funai. “A Funai é um órgão decadente, que na verdade não luta a favor do índio, mas contra ele”. Ela ilustra que diante da omissão do órgão, os indígenas acabaram adotando uma postura mais incisiva de cobrar um posicionamento, a exemplo dos constantes seqüestros de funcionários da Funai, promovido por algumas tribos como os xavantes. “Os índios descobriram que só conseguem as coisas no grito, partindo para o corpo a corpo”, salienta Maria Rosário.

Os antropólogos do Museu de Antropologia da Bahia estão realizando um importante trabalho de pesquisa a fim de detectar a situação a que foram relegados os índios das tribos tuxá, em Nova Rodelas, e Kiriri, de Mirandela, no norte da Bahia.